
GRÁFICOS COMEÇAM AS ASSEMBLEIAS NAS EMPRESAS DO ESTADO CONTRA A OFENSIVA PATRONAL SOBRE OS DIREITOS

, 30 Outubro 2015 - 10:19:00

A inflação já correu 10 por cento do salário, mas os patrões querem dar só 7 por cento e em duas parcelas. Patrões ainda querem retirar PLR e outros direitos. Contra tal proposta patronal perversa, cerca de 500 dos 600 gráfcos da Gráfica Gonçaves, na região do STIG Jundiaí, rechaçaram tal questão durante a assembleia unificada dos gráfcos do Estado, que contou com o apoio direto dos STIGS São Paulo, Guarulhos, Taubaté e Sorocaba

Nesta quarta-feira (27), um dia após o anúncio patronal de que insistirá em arrancar os direitos dos gráfcos, como tirar a PLR, além de reduzir salários, a maioria dos trabalhadores da empresa Gonçaves, situada em Cajamar, na base de representação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas (STIG) de Jundiaí e Região, cruzaram os braços para ouvir os sindicalistas e reprovar os patrões, que, sob a justificativa da crise, querem adotar medidas para prejudicar ainda mais a categoria, que já pena com demissões e acúmulo de servido sobre os gráfcos que continuam empregados. O sindicato estima que cerca de 500 dos 600 funcionários da Gonçaves participaram da assembleia. A adesão foi da maioria dos trabalhadores do três turnos. A assembleia contou com total apoio e participação dos STIGS São Paulo, Guarulhos e Sorocaba. Esta só foi a primeira de uma série de assembleias programadas pelos STIGs do Estado, que estão para ocorrer até o próximo dia 10 de novembro, data que acontece a 3ª rodada de negociação salarial entre os patrões e trabalhadores. Outra ação sindical estava ocorrendo na empresa Same Embalagens, situada na cidade de Guaratinguetá, na área de abrangência do STIG Taubaté.

Mal amanhecia na cidade de Cajamar, mas representantes dos STIGs de Jundiaí, São Paulo, Sorocaba e Guarulhos já estavam à espera dos trabalhadores na frente da empresa Gonçaves, além de sindicalistas de outras classes solidárias aos gráfcos, para promover a 1ª de uma série de assembleia conjuntas da Federação paulista dos gráfcos (FTIGESP), como resposta ao sindicato patronal que insiste em retirada direitos e rebaixar o salário dos empregados do setor. Os empresários se negam a pagar recompor os prejuízos da inflação no salarial dos trabalhadores. A inflação é de 10 por cento, mas querem conceder só 7 por cento e ainda parcelada, sendo 4 por cento em novembro e 3 por cento em maio de 2016. Além disso, insistem em retirar a PLR, retirar cerca de R\$ 400 do salário dos gráfcos do setor de acabamento, reduzir o adicional noturno de 35 por cento para 20 por cento e limitar o maior salário pago na gráfica a até R\$ 7.320. Essa foi a proposta do sindicato patronal apresentada nesta terça-feira (27), na 2ª rodada de negociação com a FTIGESP e a comissão de STIGs envolvidos.

Frente à ofensiva patronal, a maioria dos gráfcos da Gonçaves, mesmo há somente três meses em Cajamar, e sem muito costume de participar de assembleias, decidiu reprovar a descabida proposta patronal. "Todos estão de parabéns por parar para escutar os sindicalistas e reprovarem o desejo dos empresários contra os direitos e salários dos empregados", destacou Leandro Rodrigues, presidente do STIG Jundiaí. A assembleia bastante representativa foi um demonstração de força da categoria aos empresários que estão intransigentes. "Foi uma excelente assembleia e agora é continuar junto desses trabalhadores, todos unidos, contra tais propostas patronais que querem fazer os gráfcos de palhaços", pontuou o presidente do STIG Guarulhos,

Francisco Wirton, presente na a ç ão.

O recado est á sendo dado. Quase 400 gr áficos j á se re únem na nossa 1ª assembleia de uma s érie que est á programa para ocorrer nas gr áficas do Estado", fala Niwdo Tavares, diretor do STIG S ão Paulo. O dirigente antecipa que era isso que precis ávamos e é isso que faremos em muitas outras portas de f ábrica, a fim de conscientizarmos o trabalhador sobre o que os patr ões est ão tentando fazer, para assim, unidos, mudarmos tal quadro perverso proposto pelos empres ários aos seus funcion ários. "Sentimos no semblante dos trabalhadores a revolta deles ao saber da proposta patronal, seguido pela reprova ç ão total e apoio as atividades sindicais em defesa da garantia de direitos e decente reajuste salarial diante da alta infla ç ão e da crise financeira", frisou o dirigente do STIG Sorocaba, Everaldo Nascimento, presente tamb ém na 1ª assembleia.

A atividade contou com o apoio de parlamentares de Cajamar, ligados ao movimento sindical, a exemplo de vereador Raimundo, bem como os sindicatos parceiros do STIG Jundia í, como o da Constru ç ão Civil, e dos Servidores Municipais de V árzea Paulista, dentre outras entidades. O dirigente do STIG Jundia í, Jurandir Franco, aproveitou a assembleia na Gon çalves, que é rec ém chegada na cidade, oriunda de outra regi ão do Estado, para lembrar aos funcion ários que continuar á trabalhando junto a empresa para buscar adequar o mais r ápido os problemas referentes ao transporte, bem como sobre a jornada de trabalho na localidade. O STIG Jundia í voltou á noite na empresa para fazer a assembleia com os trabalhadores que n ão tiveram a oportunidade de participara a iniciativa no hor ário da manh ã. A ades ão dos trabalhadores foi total e contra essa violenta proposta patronal de usar a crise para buscar arrancar direitos.

Same Embalagens

H á quil ômetros de dist ância de Cajamar, outras trabalhadores gr áficos tamb ém participavam de assembleia contra a ofensiva patronal sobre os direitos e sal ários da categoria. A a ç ão foi realizada Same Embalagens, situada em Guaratinguet á, na área de abrang ência do STIG Taubat é. Ao tomar conhecimento da proposta patronal, os trabalhadores reprovaram. "Ainda esta semana, estaremos realizando outros assembleias maiores na nossa regi ão, dentro da calend ário unificado de a ç ão sindicais contra tais propostas empresariais, com total apoio do restante dos STIGs", antecipa Sandro Ramos, diretor do STIG Taubat é.